

CONVERSAS
SOBRE
AMIGAS MIÚDAS

Organizadas por

Mario Tessari

© dos conversadores

José Halley Winckler
idealizou esse projeto de divulgação da meliponicultura.

Mario Tessari,
com o auxílio do Evandro Chagas,
organizou o texto coletivo dos meliponicultores
Américo Costa
Cleiton José Geuster
Cleverson Chiarelli
Heráclito Sette
João Luiz Santos
José Carlos Wegrzynoski
José Halley Winckler
Nilton Brisola
Paulo Romero de Farias
Silvana Rodrigues.

Mauro Tessari (CRB-14/002)
elaborou a

FICHA CATALOGRÁFICA

Tessari, Mario.

Conversas sobre amigas miúdas / Mario Tessari (org.) – Jaguaruna : Edição do Autor, 2014.

1. Abelha-sem-ferrão - Literatura infanto-juvenil. 2. Melípona – Literatura infanto-juvenil. I.
Título.

CDD 028.5
595.799
638.1

CONVERSAS SOBRE AMIGAS MIÚDAS

Asefe promoveu o Encontro Virtual de Meliponicultores e aproveitou a oportunidade para perguntar todas as curiosidades, desde espécies regionais, preferências pessoais, cores das abelhas, características das colmeias, tipos de caixas, tamanho das famílias, produção de mel e, até, expectativas para o futuro.

Alguns convidados não chegaram ao ENVIME a tempo de deixar suas impressões. Mesmo assim, eles podem ainda mandar suas contribuições ou participarem do próximo ENVIME.

Antes de iniciar o polialógo propriamente dito, cada participante se apresentou pela ordem de chegada. Em síntese: o Winckler, que atua localmente no Rio de Janeiro e, virtualmente, em todo mundo, chegou bem antes da hora, pois queria organizar a sala de multimídia e recepcionar os demais convidados; o Wegrzynoski, que trabalha no melhoramento das colmeias e nas técnicas de multiplicação de abelhas nativas, cresceu junto com o Meliponário Abelhas do Sul, um dos lugares mais coloridos e cheios de vida lá na divisa de Santa Catarina com o Paraná; o Cleiton, que conhece profundamente a biologia das abelhas-sem-ferrão e as plantas melíferas, explora a

ocorrência natural delas nas circunvizinhanças do Vale do Rio do Peixe, na região central catarinense; o João, com meliponários em Vitória e na Serra do Caparaó, difunde a meliponicultura no Espírito Santo e luta pela preservação da pureza genética da Melípona Capixaba; o Heráclito, que compartilha da alegria de criar abelhas nativas no Distrito Federal, divulga a meliponicultura, ministra cursos e implanta meliponários no Planalto Central; o Paulo, "matuto" pesquisador que herdou do avô a missão de defender as abelhas nativas e a caatinga nordestina, espalhou meliponários do Cariri até João Pessoa, na Paraíba; o Américo, meliponicultor solitário em Buriti Bravo, protege e divulga todas as espécies que habitam naturalmente a Região dos Cocais, no Maranhão; o Cleverson, um aprendiz entusiasmado, além de criar abelhas, trabalha pelo desenvolvimento da consciência ecológica na próspera região de Barreiras, no extremo noroeste baiano; o Nilton, o famoso Beieiro Véio, pratica os mais diversos manejos melipônicos no entorno de Pilar do Sul, área central de São Paulo; e a Silvana, uma apaixonada meliponicultora urbana de Porto das Abelhas, entulhou de colmeias a casa dela, no Triângulo Mineiro.

Desde o início das conversas, Asefe foi transcrevendo os relatos simples e espontâneos dos amigos das amigas miúdas:

Silvana Conversando das beinhas ... ô trem bão sô.

Asefe Quais as abelhas-sem-ferrão que ocorrem nas regiões em que vocês moram?

Paulo Na Paraíba, assim como em todo o Nordeste, há muitas espécies de abelhas nativas. No Semiárido, onde eu nasci e me criei, existem abelhas bem produtivas e os méis são muito apreciados, pelo aroma, pelo sabor e por terem propriedades medicinais. É o caso da abelha jandaíra. Tem também a manduri rajada, a mandaçaia-da-caatinga, a cupira, a moça branca, a zamboque, a canudo, a tubiba, ...

Wegrzynowski No Saltinho do Canivete e nos arredores do Planalto Norte Catarinense e do Sul do Paraná, tem mandaçaia, manduri, guaraipo, tataíra (caga-fogo), jatai e as mirins.

Heráclito No Distrito Federal e em boa parte do Estado do Goiás, encontramos, entre outras, a jataí e a mirim (esta bem pequenina, menor que a jataí!!!!!!); tem também a marmelada, que dá um mel muito grosso parecendo um caramelo, e a mandaguari, que, em suas colmeias, tem um montão de abelhas, que, quando a gente mexe, elas vêm em nuvem, mordem e enrolam no cabelo e na barba. (Ainda bem que tenho pouco cabelo...)

Também tem uma abelha amarelinha, não muito pequena e muito bonita: a urucu do planalto central. Ah! Sim. Tem uma abelha muito grandona, que parece um besouro: a mamangava, que ajuda os plantadores de maracujá garantindo frutas bem gostosas e bonitas.

Tem, ainda, a abelha boca-de-sapo. Não, não. A boca desta abelhinha é bem pequenininha; a porta da colmeia é que parece um sapo grande de boca aberta!!!!

Tem muitas outras abelhas, que depois conto pra vocês.

Américo No Sertão Maranhense, temos muitas abelhas, como a tiúba e a uruçú amarela; muitas trigonas também: cupira, canudo, arapuá e sanharão. Encontramos também a uruçú-boi, mas essa é uma raridade. Tinha tido informação sobre elas com mais de vinte anos e só agora encontrei uma que tive que negociar com um meleiro pra não tirá-la... Temos também a olho-de-vidro e uma muito pequena que suspeito ser a mosquito e uma que o pessoal mais velho chama de "Manoel de Abreu". Mas, não sei o seu nome correto...

Winckler No Rio de Janeiro, existem inúmeras abelhas-sem-ferrão; algumas já são criadas racionalmente, outras só ocorrem na natureza. Algumas são pequenas, com 3 ou 4 mm; outras já são maiores com até 10 mm de comprimento. As abelhas mais comuns são as pequenas, que têm uma entrada discreta, por isso conseguem conviver na cidade, pois a maioria das pessoas nem as nota. Das pequenas, tem jataí, iraiá, mirim-preguiça, mandaguari amarela, boca-de-sapo, jataí-do-chão, guiruçu, bunda-de-vaca e irapuã. E tem abelhas maiores, mais parecidas com abelha africana, mas que também não têm ferrão: mandaçaia, guaraipo, uruçú amarela, manduri, ...

João Rapaz, como no Rio, temos o privilégio de ter muitas espécies, porque o Espírito Santo, apesar de pequeno em dimensão, possui locais com diferentes altitudes, temperatura, umidade, ... Acaba que a variedade de abelhas também seja grande. Temos abelhas comuns a diferentes locais do Brasil e, mais ainda, tem até abelha que só existe lá. Jataí, tem em todo lugar. Outra boa de criar lá é a mandaçaia: ótima para quem está começando. A urucu amarela é coisa mais linda de se ver e faz muuito mel delicioso.

Cleverson No cerrado baiano, tem jataí e arapuá, com certeza. As outras, ainda estou procurando. Estou ainda iniciando na Meliponicultura.

Nilton Na região de Pilar do Sul (SP), temos dois tipos de mandaçaias, jatai, manduri, dois tipos de mandaguaris (pretas e amarelas), boras, guaxupé preta, bicolor bicolor, tubunas, caga-fogo, abelhas mirim-do-chão, geotrigona mambuca, cara-amarela e guira-mirim, saiqui, mirim preguiça, mirim plebeia, mirim guaçu, bugia, arapuá, e outras mais.

Cleiton Pois é Asefe... No Oeste de Santa Catarina, tem muita abelha-sem-ferrão. Tem muita mirim, principalmente aquela bem pequenina, que faz ninhos em tijolos em pedras rachadas no meio dos poteiros... Só na calçada rachada na frente da casa lá no sítio, têm uns 20 ninhos. No solzão do verão, aqueles ninhos devem quase cozinhar

e, no inverno, acho que congela... rrsrs. Tem muito ninho no mato. Tem jataí, iraiá, mandaguaris, tubunas e manduris. Mas, tubunas e manduris têm cada vez menos, porque gostam de troncos grandes pra fazer ninho, e tronco grande não tem mais no mato. Tem bastante capoeira onde os colonos deixaram suas terras pra ir morar na cidade; só que capoeira dá mel e não, ninho pra abelha... Tem também um ou outro ninho de arapuá na copa dos pinheiros; em alguns lugares mais altos e frios, tem ninhos de vuíra debaixo da terra. E pra dar dor de cabeça em quem cria todas essas abelhas, volta e meia, aparecem umas iratins pra fazer uma bagunça...

Américo No Maranhão, tem também dessas temíveis iratins (abelha limão) e a caga-fogo... Além da borá, de abelhas solitárias e mamangavas.

8

Silvana Tem muitas abelhas espalhadas nas praças das cidades mineiras: mandaguari, jataí e lambe-olhos, também conhecida como abelha mosquito por ser bem pititinha.

Asefe Dessas abelhas bem pequenininhas que vocês falam... Elas são tudo igual?

Heráclito Não, algumas são bem diferentes.

Winckler As jataís parecem com um mosquitinho de botas e a entrada do ninho parece um tubinho de cera clara sempre com algumas abelhinhas por fora do tubo e algumas

pairando pertinho; elas tem uns 4 mm, mas a maior parte do corpo é o abdome, que é compridinho.

Américo No Maranhão, também tem jataí... Só que elas não produzem tanto mel como as do Sul e do Sudeste... acho que por causa do clima, mas não tenho certeza disso... E, ainda, as boca-de-barro, que fazem suas casas em interiores de árvores e também no chão; sei de várias casas delas na natureza nos dois ambientes (chão e árvores). São bem defensivas, aliás, muito defensivas e produzem mais pólen que mel e são ótimas polinizadoras.

Silvana Soube da existência de uma abelha benjoi e não sosseguei enquanto não consegui alguns enxames delas; ela produz muito própolis, faz uma rede de cera escura com resina e pólen e faz o canudo da entrada voltado para baixo.

Winckler As irais parecem com mosquinhas pequenas e pouca gente nota elas nas flores; medem cerca de 3 a 3,5 mm e fazem, normalmente, uma entrada que é um tubo grande, bem escuro, que se confunde com o tronco das árvores onde elas fazem seu ninho. Sempre tem várias abelhas na borda interna do tubo e quando a gente chega perto elas se retraem.

O tamanho das mirins (*Plebeia Remota* e *Plebeia Droryana*) parece ser uma média do tamanho das duas anteriores; as entradas para as colônias são tão pequenas que é até difícil de ver.

A mirim-preguiça, que é ainda menor, com cerca de 2 a 2,5 mm, faz um tubinho muito pequeno de cera branca; quem vê, não muito de perto, até acha que é uma teia de aranha ou coisa parecida.

Tem também uma abelhinha que eu chamo de abelhinha do bambu. Eu não sei o nome científico, mas ela é muito pequena, menos de 2 mm; até menor que a mirim-preguiça e costuma fazer o ninho no interior de bambus secos, sua entrada é difícil de ver porque mais parece um buraquinho de broca e as abelhas entram e saem rápido; não ficam voando em volta. Eu avistei uma por sorte e depois, observando bambus secos, de perto consegui encontrar outros ninhos.

Cleiton Mirim, lá no interior de Santa Catarina, tem de 3 tipos: aquele miudinho que te falei que faz ninho em tijolo, calçada e pedra, tem um outro que faz canudinho e faz ninho em árvore, uns ninhos bem grandes, só que o mel é azedo. Agora, há pouco tempo, conversando com uns caboclos que trabalham com lenha no mato, descobri que tem ainda mirim saiqui na região. Mas, só em um ou outro lugar bem frio, em cima das serras. Braba que nem pitibul e com mel doce como rapadura... Pena terem praticamente sumido. O mato onde elas viviam virou plantio de pinus pras fábricas de celulose.

Cleverson E, entre elas, existem várias "castas" dentro do enxame: operárias, faxineiras, soldados, sentinelas, zangões, amas, princesas e rainha.

Asefe Todas moram em ocos de árvores?

Heráclito Não. Tem umas que gostam de morar embaixo da terra. Elas procuram casas abandonadas de formigas ou de cupins, para morar longe do barulho, do frio, do calor e, até, da luz do sol !!!! Tem algumas que moram nos galhos das árvores, pelo lado de fora, e outras que aproveitam frestas, buracos ou ocos nos muros e nas pedras e lá dentro fazem seus ninhos. Cada uma com seu gosto diferente.

Asefe O que elas usam para fazer os ninhos?

Heráclito Os ninhos? Umas fazem de barro e outras com cera que elas misturam com resinas das árvores. Você sabe o que é resina? É aquele líquido que sai das árvores quando um galho é cortado, torcido ou quebrado. Tem cheiro gostoso e, quando seca, fica duro ou parecendo borracha. A resina é como se fosse um sangue que sai da árvore quando ela é machucada.

Asefe A cupira e a canudo; como elas são?

Américo Sobre as cupiras e as canudos, não sei muita coisa não... Mas, sei que são ótimas polinizadoras e bem defensivas, quando incomodadas; produzem pouco mel e muito pólen. A cupira faz suas casas preferencialmente em cupinzeiros e a canudo ocupa os ocos de árvores.

Asefe Antigamente, tinha outras espécies de abelhas?

Heráclito Sim. Da mesma forma que muitos bichos desapareceram da terra, muitos tipos de abelhas também foram extintos; a grande maioria, por causa do homem que derrubou as árvores que davam comida e abrigo para as abelhas.

Wegrzynowski Tinha a abelha do solo conhecida por avuíra ou mandaçaia da terra.

Silvana Em MG, tínhamos muitas espécies, levadas à extinção pela falta de cuidado, pelas queimadas e pelo desmatamento feito pelo bicho homem. A mandaçaia-do-chão (*Mandaçaia quinquefasciata*) é uma dessas. Um amigo nosso encontrou uma no sítio dele. Elas fazem a casa no chão; a entrada é discreta, apenas um buraco para o ninho, que pode estar a muitos metros abaixo da superfície. Ele vai protegê-las no lugar onde estão. Hoje, quase já não encontramos esta espécie como antigamente.

Winckler Temos também algumas abelhas de chão, em que a entrada é bastante discreta e por isso normalmente não são localizadas, o que faz com que elas possam conviver também em cidades. A jataí-do-chão, abelha que parece uma mistura de jataí com uma plebeia, deve ter mais ou menos uns 4 mm e sua entrada é de cera, mas bastante curta. Costuma fazer seus ninhos em antigos ninhos de formigas ou mesmo em cavidades deixadas pelo apodrecimento das raízes de alguma planta; como a

entrada é muito curta e fica escondida, dificilmente é localizada.

João Esta aí eu tenho. Abelhinha linda, especial mesmo. O mel dela é pouco, mas maravilhoso. Um amigo estava fazendo uma trilha e tinha um ninho no caminho. Tinha que tirar e ele me chamou. Botei numa caixa de madeira com terra no fundo e depois coloquei a caixa dentro de uma caixa maior com a entrada das abelhas por cima. Estão lá há quase três anos.

Américo Todas as que me referi... tem ainda na natureza do Médio Sertão Maranhense. A uruçú-boi é a que tem menos... muito raro encontrar uma... Como disse anteriormente, há mais de vinte anos que não se tinha notícias delas aqui... Hoje, tenho uma que salvei dos meleiros e tenho outra localizada na mata... mas ficará por lá; só tirarei se houver perigo de algum meleiro ameaçar tirar...

Asefe Qual delas é a abelha preferida?

Nilton Todas são 'minhas preferidas'!!

Wegrzynoski Guaraipo, pela mansidão no seu manejo, produção de mel e resistência.

Cleiton Essa é também minha abelha preferida. A guaraipo é a melhor e mais bela abelha. Comecei com a jataí e fiquei encantado por ela. Como me encantei por outras espécies que fui conhecendo e criando. Adoro todas as treze

espécies que crio. Só que tem a dita guaraipo que ano após ano continua me desafiando em seu manejo. Isso me fez ter um interesse especial por ela.

João Lá nos meus lados, nos lugares de montanha, existe uma abelha que o povo chama de pé-de-pau... Acho que é a bicolor. Seria uma espécie parente da guaraipo? Gostam de lugar mais perto do chão. A rainha – às vezes, mais de uma – está sempre com a postura na parte cima e para isso fazem o ninho ir "desabando".

Cleiton É da mesma espécie que a Guaraipo, mas em alguns lugares ela varia de tipo... e acaba tendo nomes diferentes. Não tem só dois tipos de guaraipo, como muitos pensam: a negra e a avermelhada. Tem uns tipos intermediários, tem uma que é cor grafite também.

Américo No Maranhão, a nossa principal abelha é a tiúba... e é a minha preferida. Boa produtora de um mel saboroso e medicinal. É uma abelha tímida, mas muito trabalhadora, que começa suas atividades por volta de cinco e trinta da manhã e tem seu pico de atividade por volta das dez da manhã... mas, essa atividade, às vezes, varia de região pra região. Minha preferida é a tiúba, como falei anteriormente, mas meu xodó (como falamos aqui no nordeste) e do meu filho Luís Mário de três anos é essa uruçú-boi que estou salvando.

Winckler Qual a minha abelha preferida? Bem, cada dia eu aprendo um pouco e cada dia eu conheço novas abelhas e

vou me apaixonando por cada uma delas. A primeira abelha que eu conheci foi a abelha com ferrão, até cheguei a saber das abelhas sem ferrão mas não dava muita bola para elas, até, já velho, conhecer de perto a jataí e essa foi minha primeira paixão.

Cleuerson Crio manduris, mandaçaias e jataís. Cada qual tem sua qualidade: as manduris são muito dóceis, as mandaçaias produzem um mel delicioso e as jataís são "um trator pra trabalhar"; topam qualquer parada e são baixinhas invocadas. :)

Silvana Cada meliponicultor mineiro tem sua preferência, mas concordam que a urucu amarela do Cerrado é a mais bela, boa produtora de mel e de manejo tranquilo, apesar de serem defensivas.

Heráclito Uau! Uau! Uau! A minha preferida é a melhor de todas; a mais limpinha, a mais bonita, magrinha, que tem um voo muito bonito, dá um mel muito, mas muito, gostoso. E o pólen dela também é uma delícia. O apelido dela é abelha de botas. Sabe por quê? Porque as bolsinhas nas patinhas traseiras dela, onde ela carrega pólen, parecem umas botinhas destas que as meninas usam no inverno ou para andar no pasto e no mato ralo do sítio ou da fazenda.

Quando eu era criança e morava num sítio, em Jardim Primavera, no Rio de Janeiro, havia, num muro de pedra, um canudinho amarelo com um monte de insetos voando

em volta. Eu, naquela época, nem sabia que eram abelhas, nem que depois seria a minha abelha preferida. kkakkaka Que abelha é esta de que estou falando? Sim, você acertou: é a jataí !!!! Até o nome dela é bonito é facinho de falar. Ainda vou ter uma netinha com este nome ... e ela também vai ser muito bonitinha ...

Só não gostei do nome que os cientistas (aquelas pessoas grandes que estudam muito) deram pra elas; um nome difícil de falar e bem feio: tetragonisca angustula angustula. Credo, vixe, urra, que feio né !!!!

Asefe A jataí foi tua primeira abelha?

Heráclito Nem preciso lhe falar que foi a jataí !!!!

Cleuerson A primeira abelha que conheci foi a jataí que meu avô paterno criava.

Nilton A minha primeira abelha também foi a jataí.

Silvana Lá em casa, começamos com uma "mirim das pedras"; essas, gostam de morar em rochas e pedreiras; apesar do tamanho pequeno, enchem sua casinha de mel.

Winckler Bem. Comecei um pouco diferente. Há muito, muito tempo, na época que meus sonhos superavam em muito minhas lembranças, naquele tempo, eu criei abelhas. Sério! Nada sério; apenas três caixas, enxames medianos de uma abelha dita italiana, bem amarela e extremamente dócil; com a fumaça do cigarro, abria a caixa: alvoroço nenhum. Produtividade não era seu forte, mas o manejo era fácil. O

rei do mel sonhou crescer a produção, rápido, mais três caixas; qualquer coisa serve, vieram as afrodescendentes. Proteção fraca por mau costume, ferroadas fortes não previstas: o rei do mel acordou e o apicultor se perdeu.

Cleiton É amigo, acho que a maioria dos criadores começa pelas abelhas com ferrão... São as mais conhecidas, aí a gente, depois de um tempo, ruma para algo mais emocionante e misterioso... Bom, pelo menos eu me emociono mais com abelhas enrolando no meu cabelo que com ferroadas!

Winckler Em 2009, passei uns dias de molho num hospital para curar meus pulmões e me distraia com um computador atrelado à Internet. Tirei brevê de internauta. Voava livre, leve e solto; mais à deriva do que pilotando. Eis que, senão quando, num solavanco do Google fui jogado num lugar chamado: Apicultura e Meliponicultura. Apicultura? Boas lembranças e outras doloridas... enveredei pro outro lado. Meliponicultura? Mundo fascinante, quase conhecido, promessa das alegrias da apicultura, sem inchaços amanhã. Tudo o que eu queria: voltei sonhar-me rei do mel. Duas semanas inteiras mergulhado em artigos, blogs, imagens, entrevistas, papel borrão absorvendo o que podia e pensando o que não podia. Topei com o Grupo ABENA, mais informação do que eu podia absorver. E me engracei com a lourinha, que alguns chamam: alemãzinha.

E as abelhas? Eu queria era abelhas, precisava de abelhas, queria comprar abelhas. Descobri alguém que vendia e que ele morava no Rio, razoavelmente perto de casa. Passei e-mail, liguei e deixei recado; outro e-mail e finalmente me atendeu:

-*Só um momento...* – Demorou um pouco, fez barulho e eu tasquei:

-*Já taí?*

-*Sim, tenho jataís, irais, mandaaias, ...*

-*Eu quero uma colmeia.*

-*Tudo bem, você conhece, já manejou?*

-*Não, nunca. Mas, li muito e não vou ter problemas.*

-*Não adianta, primeiro você precisa aprender na prática. Não adianta comprar, sem saber manejar.*

Pegou... – pensei, o cara notou que sou neófito, não sei nada, aí vem um curso goela abaixo e dinheiro bolso fora. Na Internet, tudo é fácil, você começa no outro dia utilizando uma garrafa isca, pega três enxames por semana, transfere para caixas simples de construir. Tá tudo numa cartilha que tem página e meia. Agora, vão tentar me empurrar um curso, isso vai custar mais que as abelhas.

Aí o cara falou:

-*Estou com uma caixa de Jataí, lá em casa; preciso transferir: quer acompanhar? Assim, você aprende um pouco antes de comprar as suas abelhas. Na segunda-feira, se tiver sol, pode passar lá em casa, 9:30h.*

Claro que 9:00h, segunda, 3 de agosto 2009, eu ali rente, bem na frente da vila onde o dito cujo morava, só esperando a hora chegar. Tava um pouco nublado, mas a torcida pelo sol valeu. Uma prateleira com algumas caixas, outras caixas fora da prateleira.

-Aqui são só algumas abelhas que estou tratando, o meliponário mesmo fica em outro lugar, mas quando eu recebo alguma abelha de fora ou faço algum resgate de abelhas sem ferrão, eu trago pra cá: é mais fácil para cuidar. Ou quando preciso fazer uma entrega.

Depois de me mostrar as abelhas que estavam de passagem por ali, ele falou:

-Vamos mudar essa jataí para outra caixa; essa está velha e o compensado é muito fino. Precisamos desmontar a caixa com cuidado para não machucar o ninho, nem matar abelhas.

Estranhei que o cara usava máscara de apicultor. Então, ele explicou que elas, às vezes, ficam um pouco agressivas, enrolam e mordem. E para não molestar as abelhas, ele prefere usar a proteção.

Colônia bonita: mel, pólen, muito cerume. A caixa era fina, mas as abelhas estavam bem protegidas. Ele foi fazendo e explicando:

- Vamos ter que tirar tudo por fora, com todo o cuidado, até ficar só com o ninho. Não é bom furar os potes de mel ou pólen. Vamos tirando camada a camada, até ficar só o ninho, envolto apenas por cerume. Tem que ser bem devagar, para a Rainha não se esconder.

Agora, descolamos o ninho do fundo. Vamos colocá-lo com cuidado na caixa nova. Sem amassar o ninho, para não afetar os discos de cria. Devolver o pólen e o mel que não estejam machucados e o máximo de cerume possível. E envolver bem o ninho, com esse material.

Sempre preocupado em não amassar o ninho. Colocar um pouco de cera da abelha em volta da entrada e colocar a caixa onde estava a outra.

-Olhe aí: as abelhas já estão entrando para a caixa nova.

Quebrei a cara com o cara: ele perdeu mais de duas horas comigo, me mostrou um monte de abelhas e ainda me convidou, para, na outra semana, fazer uma transferência por conta própria. Não me cobrou coisa nenhuma. E eu pensando que iriam me empurrar um curso prático e tentar me arrancar dindim.

Mas, depois dela, eu descobri uma outra loura que me fez perder a cabeça: a melipona rufiventris... mas, pode chamar de uruçú amarela... ou amarelona... ou lourona... ou louraça...

Essas louras são sestrosas, sedutoras, mas complicadas, na hora que você pensa que entende elas, você descobre que não entende é nada...

Aí então, eu conheci uma pretinha, também sedutora, também angulosa, só o que não é preto nela é bumbum, que tem 4 listras amarelas. Essa sim é uma abelha fácil de trabalhar, não necessita de grandes cuidados, muito fácil de multiplicar, não dá quase trabalho... são as mandaçaias... agora, sou apaixonado pelas mandaçaias,

mas ainda lembro com carinho das louras; às vezes, dá uma recaída.

Asefe Não era mais fácil colocar a caixa velha dentro de uma caixa de madeira mais grossa e que vestisse justinho a caixa velha?

Asefe Por que os meliponicultores acabam tendo preferência por uma das espécies?

Cleuerson Pela facilidade de manejo e pra ter uma variabilidade genética. Normalmente, eles têm várias da mesma espécie, porém de lugares diferentes.

Cleiton Mas, por que é saudável ter uma abelha favorita? Dois são os motivos principais: um é que logo se vai obter e manter um plantel grande e geneticamente saudável da referida abelha, graças a esta adoração por ela. E outro, é que se avança mais nos métodos de manejo e no conhecimento da ecologia da espécie. Estes fatores contribuem na conservação da espécie, principalmente de abelhas raras, como a urucu capixaba, que virou a abelha favorita de muitos e, com essas adoções, se afasta a passos largos do risco desaparecer.

João É o meu caso: cuido de diferentes espécies, mas a capixaba é uma paixão especial. Tipo assim, missão... No entanto, as pessoas a adotarem como favorita não afasta o risco tanto assim, pois muita gente quer levar pra longe e a

genética delas indo embora não é nada bom neste momento.

Heráclito Ou porque acham mais bonitas, ou porque produzem mais mel...

Asefe Fiquei curioso a respeito dessa abelha guaraipe e procurei informações na internet. Li que ela é encontrada no alto da Serra Geral, desde o Planalto Norte Catarinense até Cambará do Sul. Então, deve ter muito nas áreas preservadas?

Wegrzynski Nas matas, é raro encontrar esta espécie que foi predada por homens mal informados.

Cleiton As guaraipe gostam de matão e só fazem ninho em árvore grossa... A guaraipe que eu tanto amo sumiu do vale do Rio do Peixe.

Heráclito Talvez, estão é ficando sem comida e sem lugar para morar...

Asefe Então, elas estão sumindo?

Cleiton Falei com um monte de gente pra ver se conheciam. Muito mateiro velho chegou a conhecer, mas ninguém por ali conhece mais elas. Encontrei um ninho mais pro centro de Santa Catarina, num tronco de Guaraperê. Na verdade, na mesma árvore tinha mais dois ninhos de mirim-guaçu e um de manduri. Coisa de loco! Pra aquelas bandas de Curitiba e Santa Cecília tem mandaçaia também.

Américo Pena que o desmatamento tá acabando com elas...

Nilton Será que estão sumindo? Não sei de nenhuma abelha conhecida que sumiu.

Cleuerson Não vão sumir; os meliponicultores ajudarão elas se manterem e multiplicarem.

Asefe A guaraipo é uma abelha fácil de criar?

Cleiton Há um bom tempo, venho ouvindo relatos sobre o fracasso de colegas com a criação da guaraipo negra, que é a subespécie que crio. Credito estes fracassos, em grande parte, não à fragilidade, mas sim a peculiaridades da espécie que podem não ter sido respeitadas. A guaraipo negra não é tão adaptável quanto é a urucu nordestina; portanto, deve ser criada em locais de clima específico para a espécie, cercadas de alguns cuidados no manejo. Mesmo eu, criando esta abelha no Sul e adotando práticas de manejo cada vez mais acuradas, vejo que não tenho o domínio total sobre elas, elas sempre me surpreendem: aceitam rainhas em divisões na época que lhes convêm e não quando eu quero; estocam mel em dias que eu julgaria melhor elas nem saírem da caixa; diminuem a postura quando eu penso que deveriam ficar fortes a ponto de enxamear, ... Por outro lado, alargam os discos de cria em épocas frias com manhãs geladas, quando não se vê uma florzinha no mato... Isso me faz amar tanto esta abelha, criá-la e observá-la.

Asefe Será que os seres humanos abusam das guaraipos por elas serem as mais mansas de todas as abelhas?

Nilton O que é 'abusar de uma abelha'?

Asefe Saquear, roubar o mel, destruir o ninho, ...

Wegrzynoski Acho que ela é muito visada pela crença popular de que seu mel é o mais medicinal.

Heráclito Acho que sim, quando você se defende pouco, sempre alguém se aproveita disto. Olha o marimbondo, poucos meninos mexem com ele, aquela ferroada dói muito!!!!

Cleverson Sim. Principalmente, os "meleiros" que destroem as árvores, pegam o mel e deixam as coitadinhas à mercê das formigas e outros predadores. Fazer isso é o mesmo que matar uma galinha para pegar o ovo de dentro dela. Pura ignorância e burrice.

Asefe Li também que ela tem mais que uma rainha. Como que é isso?

Wegrzynoski Ela tem mais de uma rainha, devido as campeiras serem bondosas com sua mãe mais velha; elas não matam suas mães, tendo na colônia avó, bisavó e tataravó.

Asefe Muito bonita essa ideia das guaraipos de respeitarem a avó, a bisavó e a tataravó. Mas, será qual delas é a dona da casa? Você já ficou olhando como elas se comportam, quem manda e qual faz o quê?

Wegrzynoski Nas abelhas-sem-ferrão, a rainha não manda nada; quem manda são as operárias, diferente do que acontece com a ápis. A rainha mais nova é a poedeira principal.

Cleiton Pois é, dá para perceber bem isso. Bom, pelo menos nas guaraipos, a rainha não manda muita coisa mesmo, pois já mudei de ninho rainhas que não botavam ovos e, em outras colônias, logo começaram a botar seus ovinhos, e deles nasceram abelhas normais. Então, qual a explicação para isso? Com certeza que as operárias de um ninho não deixavam a rainha ovipositar e, na outra, deixavam. O que significa que a vontade da rainha fica em segundo plano.

Asefe Li que cada abelha brasileira tem seu habitat, uma condição ambiental para sobreviver...

25

Cleverson Sim, normalmente elas têm algumas preferências. Mas, a jataí, por exemplo, se adaptou muito bem na cidade.

João Sei que elas conseguem se adaptar, mas têm suas preferências, sim. Acho que a melhor abelha para se criar, sempre é a abelha que existe no local onde se vai criar. Mas, eu entendo a paixão dos que querem criar todas que puderem... eh, eh.

Cleiton Sabe, eu tenho andado em bastante lugar pelo Sul do Brasil, procurando abelhas e criadores, e vejo que muda bastante os tipos de abelhas de um lugar para outro,

mesmo os lugares sendo de clima parecido. Parece que existem barreiras invisíveis que impedem algumas espécies de se alastrarem. Mirim-guaçu tem pertinho das bandas do Rio do Peixe, mas, no vale em si, não tem dela no mato. A vorá, tem pras bandas de Chapecó e margeando Rio Uruguai até certa altura, mas no Vale do Rio do Peixe também não tem... A mirim droryana, encontrei em muitos lugares do Rio Grande do Sul e bem pertinho, no Paraná, mas, no Vale do Rio do Peixe, também não tem...

Asefe **Questão de altitude, calor, frio, ...**

Cleiton O frio muitas vezes não é tanto empecilho pra elas. Elas dão um jeito. Umas estocam mais mel pra aguentar o inverno, outras param a postura pra poupar comida... Acho que o tipo do mato é o mais importante pra elas. Tipo a jataí: ela não gosta de mato muito fechado. As guaraipo gostam de matão e não fazem ninho se não em árvore grossa. Já as mandaçaias lá pra Santa Cecília, quando não encontram mais árvores, acabam fazendo seus ninhos em caixas de abelha africanizada, quando desocupadas. Em Luzerna e vi também em Concórdia que as manduris aprenderam a fazer ninhos naqueles blocos de alvenaria. Antes só se achava ninho em árvore, mas agora parece que vão começar a vir pra cidade também.

Nilton Estamos num país tropical...

João Olha Asefe, é tudo questão do criador ajudar as meninas a superarem as dificuldades naturais. Frio, se

resolve com uma caixa de paredes grossas. Se não for grossa, o jeitinho brasileiro resolve: umas tabuas extras do lado de fora das caixas, pedaços de isopor... Aliás, já vai para um ano que estou testando umas caixas feitas de isopor... Eu acho que o calor quando é demais, prejudica até mais, porque pode acabar por fazer o mel estragar e aí, meu amigo, é problema. Daí a importância de se manter as colônias protegidas do sol. Principalmente, quando recebem água com açúcar.

Nos lugares de montanha, existe muita umidade. Tem abelhas, como a mandaçaia, que se dá bem em qualquer tipo de lugar; já a capixaba, por exemplo, tem dificuldades em locais mais secos. A bicolor também prefere locais mais úmidos, eu acho.

Paulo Para que as abelhas nativas da caatinga continuem a existir, precisa haver uma melhor preservação desse bioma, pois as árvores da caatinga que servem de locais para nidificação dessas abelhas estão sendo derrubadas para virarem cercas, lenha e carvão. As principais árvores para a nidificação das abelhas nativas são a imburana de espinhos, o imbuzeiro, a catingueira, o pereiro e a craibeira.

Asefe O bicho homem atrapalha?

Cleuerson Com sua mania de mudar radicalmente o meio ambiente... definitivamente: sim.

Nilton O homem domina sobre tudo na face da terra; assim, há os que dominam para o bem e que dominam para o mal.

Cleiton O mal para as abelhas é feito, principalmente, pelos meleiros e pelos colecionadores. Um meliponicultor responsável dá preferência a abelhas de sua região, de seu clima, e procura não misturar raças geográficas (abelhas da mesma espécie com características regionais próprias), pois, com a mistura, se pode ganhar, a curto prazo, em variabilidade genética no meliponário; mas, a longo prazo, se perde globalmente, o que é muito pior para a espécie em si.

Américo As trigonas são pouco procuradas pelos meleiros, mas já a tiúba e a uruçú amarela, essas são procuradas, pois produzem uma quantidade razoável de mel e já tem seu número bastante reduzido nas matas...

João O homem é um bicho que costuma atrapalhar mesmo. Mas, sempre podemos tentar conscientizar as pessoas. Você, Asefe, desde já deve ajudar, ensinando para as pessoas a importância das abelhas para o mundo.

Silvana Enquanto alguns atrapalham e destroem, muitos meliponicultores ajudam na preservação e na multiplicação de enxames através da criação racional. "Nas" Minas Gerais, a gente é quietinho, mas jeitoso com as coisas e é por isso mesmo que a maioria dos meliponicultores mineiros escolhe um local especial para criar as abelhinhas: uns no fundo do quintal, outros em sítios, mas o que

importa é o extremo carinho que cada um demonstra ao ajeitar os enxames de maneira adequada ao seu pleno desenvolvimento.

Asefe **E as abelhas maiores?**

Winkler A mandaguari amarela, essa já é maior, com cerca 6 a 7 mm, e sua entrada parece uma corneta bem aberta de cera clara, normalmente tem muitas abelhas na entrada, prontas para atacar quem chegar perto, não ferroam mas mordiscam as pessoas de uma forma que todo mundo foge. Só sobrevivem na cidade porque seus ninhos normalmente são no alto e aí ninguém chega perto e elas não incomodam.

A boca-de-sapo é bem pretinha, com 6 ou 7 mm, e sua entrada feita de barro parece uma boca de sapo, voltada para cima. São muito defensivas, mas normalmente os seus ninhos ficam no alto de árvores ou em paredões e as pessoas não conseguem chegar muito perto e por isso não são atacadas.

Paulo No Nordeste, também temos a urucu nordestina, que é encontrada no litoral e na Zona da Mata da região. Essa abelha já é criada com sucesso em diversos estados do País. Ela é muito procurada pelos meliponicultores por apresentar boa produtividade de um mel de ótima qualidade, apresentando propriedades medicinais. Outra espécie de urucu, que é muito rara, é a urucu-do-chão, que

precisa de proteção, estudos e multiplicações, para que não venha a se extinguir.

Nilton As abelhas maiores vão bem, conforme os seus hábitos naturais, bem como as menores e médias.

Heráclito A maior delas é a mamangava, muito colorida, quando voa, faz um barulhão. Não mexa com ela, tem um ferrão grandão que dói pra danar!!! As outras são as mandaçaias, uruçus, jandaíras; maiores que as pequeninas, mas menores que a mamangavas.

Américo A jandaíra, embora nunca tive contato com ela, sei de sua existência em parte do maranhão, se não me engano, na região dos Lençóis Maranhenses ou próximo daquela região.

Silvana Através de pesquisa, ficamos sabendo de outras abelhas maiores que fazem os ninhos nos ocos das árvores tortas do Cerrado de MG: as uruçus amarelas (*Melipona rufiventris rufiventris*). Conseguimos muitos enxames dessas abelhas grandes (uruçus, mandaçaias e outras) e fomos aconchegando-os por baixo do tanque, junto às plantas na área dos fundos e pelas prateleiras na frente. Hoje, até no quarto temos uma uruçú amarela, junto à janela, que nunca fechamos para que as operárias sempre possam sair trabalhar; a adaptação delas com a gente é perfeita.

Asefe As cores das abelhas são apenas enfeites ou cada cor tem uma função especial?

Nilton Se tem uma função, eu não sei... Enfeite? Não é!! O criador não precisa de enfeites para que sua obra seja manifestada.

Cleiton Sabe que nunca parei pra pensar qual significado tem as cores das abelhas? Mas, como tudo na natureza tem algum motivo, as cores delas também devem ter. A que mais me chama a atenção é a mandaçaia, com aquelas listras no abdome... Já vi vespas que ferroam com o mesmo desenho. A maioria dos insetos venenosos tem cores chamativas como vermelho, laranja, amarelo. E as abelhas-sem-ferrão não têm estas cores tão destacadas. Defendem-se com as mandíbulas mordiscando, grudam resinas nos inimigos e por aí vai. Sua maior força está no número. Geralmente, as colônias possuem numerosas operárias dispostas a perder a vida para proteger o ninho. Por tudo isso, penso que as cores que elas possuem tem significado sim, mas não tanto de defesa como em outros insetos.

Heráclito Não sei, não! Vou perguntar aos cientistas que estudam as abelhas: os entomologistas. Este nome também não é bonito. Acho que é por isto que eles chamam a jataí de tetragonisca angustula angustula.

João Com esta curiosidade toda, você vai se tornar um verdadeiro especialista. A curiosidade é a mãe do conhecimento. Eu também nunca parei para pensar sobre esta coisa das cores. Agora eu também vou querer saber.

Paulo As cores dos seres vivos tem um significado especial; principalmente nos insetos, essas cores servem para identificar indivíduos da mesma família, para intimidar predadores, para diferenciar espécies e para torná-los mais belos.

Asefe Se elas não usam ferrões para ferroar, então, como elas fazem para se defenderem?

Cleiton Tá Asefe, tu acha que só mordiscando e colocando pelotinhas de resina elas não espantam ninguém? Pra nós, uma pelotinha de resina é nada; mas, pra uma formiga que quer entrar no ninho, já é suficiente pra ficar grudada e morrer ali presa. E mordiscá também dói pra gente. Elas são danadas; vão morder onde a gente tem pele fininha, como as pálpebras. A uruçú lá do nordeste chega a cortar a pele com suas mandíbulas. As manduris e as tubunas, além de morder na pele, se enrolam no cabelo... vixi, vai lidar com uma delas sem máscara pra ver... e tem umas jataís e mirins que são tinhosas: só com as pelotinhas de resina viscosa elas espantam gente grande!

Cleuerson As abelhas ficam atazanando (enrolando nos cabelos, tentando entrar nas narinas, orelhas, bocas e olhos) até o bicho ir embora e parar de importuná-las. Nem todas fazem isso. A maioria é muito dócil.

Heráclito Tem umas que enrolam no cabelo da gente fazendo um barulhão; tem umas que mordem com a boca e, se forem muitas, dói pra chuchu. Tem outras que se juntam

num montão e ficam voando em volta da gente que dá até medo; dá até vontade de sair correndo.

Ah! Sim: tem uma chamada tataíra ou cospe-fogo, que joga um ácido na gente que queima igual fogo!!!!

Nilton Cada qual se defende com os recursos que tem.

Paulo Mesmo não tendo ferrão, as abelhas nativas são bem valentes e, para se defenderem e/ou defenderem a sua família, usam as suas mandíbulas e mordem quem vier lhes perturbar, retirar o seu mel ou invadir a sua moradia.

Existem também algumas espécies de abelhas nativas que usam “resina” de madeira para “grudar” e espantar os possíveis predadores. Além das citadas tataíras, que usam uma substância ácida para se defenderem. Essa substância causa “queimaduras” na pele das pessoas.

As abelhas arapuás se enroscam nos cabelos, entram nos ouvidos e nariz, além de morderem com força.

Asefe Quais os maiores dificuldades que as abelhas-sem-ferrão enfrentam?

Nilton Desmatamento.

Cleverson É. Falta de lugar para morar e flores para se alimentar.

Paulo As abelhas-sem-ferrão, assim como a maioria dos animais silvestres, enfrentam muitas dificuldades para que se mantenham vivas. Dentre as principais dificuldades estão os desmatamentos, que reduzem de forma drástica o

número de locais para nidificação e, principalmente, para coleta de néctar e pólen; as queimadas que matam as famílias de abelhas e diminuem a biodiversidade; o uso indiscriminado de inseticidas, agrotóxicos e demais produtos químicos que matam as abelhas, assim como a maioria dos insetos, causando um imenso desequilíbrio ambiental; o manejo errado por parte de meliponicultores inexperientes; a ação dos “meleiros”; além das dificuldades causadas pelos próprios órgãos ambientais, que deveriam facilitar a criação racional e as multiplicações dessas abelhas, mas restringem a criação e “criminalizam” a ação de muitos meliponicultores.

Heráclito Acho que a principal dificuldade é o desconhecimento. As pessoas, quando encontram, não sabem que são abelhas, não as conhecem e não sabem que elas nos ajudam muito garantindo frutos e sementes para as árvores e plantas que dão alimento pra gente.

Cleiton Agora, digo uma pra vocês: a principal dificuldade das abelhas não são os predadores delas. Na verdade, os predadores geralmente eliminam os enxames fracos, o que é bom pra cada espécie em si. Isso se a natureza estivesse em perfeito estado de conservação. Em minha opinião, o principal inimigo das abelhas é a falta de onde fazer ninhos... Com a falta de árvores grossas e ocas, em lugares protegidos, elas acabam fazendo ninhos em lugares impróprios, inseguros. Fazem ninhos onde o sol esquenta demais e mata a cria quase que assada, fazem ninhos em

pau podre, onde o tatu e a irara não tem muito trabalho pra abrir e saquear tudo. Até a iratim acha um ninho de mirim mais fácil se sai um solzinho que derrete a cera do ninho e solta aquele cheirinho... Aquelas que fazem ninho debaixo da terra ainda tem o problema do gado que pode ficar pisoteando em cima do ninho até afundar e esmagar a família delas. Já vi lugar onde um boi pisou sobre um ninho de vuíra e esmagou tudo. Outro problema, onde a agricultura é mais mecanizada, nas grandes fazendas, são os inseticidas. As pobrezinhas que encontram lugares bons pra fazer ninho vão acabar morrendo ao irem às florezinhas envenenadas no meio da lavoura...

Por isso, que te digo o quanto é importante a gente criar estas abelhinhas. Dar um lar seguro para elas, longe dos inimigos e dos agrotóxicos, garante que elas não se sumam de vez da natureza e, em troca, além da polinização, a gente pode colher volta e meia um pouquinho de mel pra fazer um xarope pra tosse... Se bem que o mel delas não é bom só pra tosse; tu sabes disso, né?

35

Américo No Médio Sertão Maranhense, na Região dos Cocais maranhenses, a natureza já sofre; temos matas ainda... mas, bem menos que há dez anos atrás...

João Eu acho que, em primeiro lugar, é o bicho-homem com seus venenos e a mania de retirar mel nos ninhos naturais e depois deixando lá para morrer. Depois do homem, para mim, o maior problema é o tal forídeo. Odeio forídeos! Mas, com o tempo a gente pega a manha de lidar com eles.

Asefe Onde as abelhas moram,? Como é a casa delas? Do que são feitas essas casas?

Paulo As abelhas nativas moram nos mais diversos locais... A maioria delas mora nos "ocos" de árvores; outras moram em cupinzeiros, como é o caso das cupiras; outras moram em frestas de muros e algumas em buracos no solo.

Nilton Cada qual com os recursos que lhe foi destinado pela natureza.

Cleverson Em vários lugares. Dentro do oco de árvores, dentro de buracos em rochas, no solo, nas cidades moram nos muros, beirais de telhados, caixas de medição de energia ou de água... já vi até dentro de uma botina velha :)

36

Oleiton Isso mesmo, na natureza, elas ocupam desde ocos em paus, buracos debaixo da terra e, às vezes, fazem o ninho no limpo, grudado em algum galho. Mas, o homem criou um monte de outros lugares para elas fazerem ninhos, como muros, taipas, caixas de fiação elétrica, embalagens velhas e até pneus velhos. Não tem muita frescura para elas. Se tiver um tamanho compatível com o tamanho do ninho que a espécie ocupa, elas já tomam conta do lugar. Às vezes, escolhem lugares que podem ser muito quentes, outros que são inundados. Aí, o enxame acaba morrendo.

Asefe Por que elas precisam morar numa caixa?

Paulo Para que possam estar protegidas e tenham um local para produzirem mel e armazenem o pólen das flores. A

caixa também facilita muito na hora das multiplicações das famílias.

Cleverson No caso da meliponicultura, para que possamos fazer um manejo mais prático e menos traumático para elas.

Heráclito As caixas são mais fáceis de a gente fazer e também de carregar de um lugar para outro. Você imagina cortar um tronco, fazer um oco nele pra colocar abelha? Dá um trabalho danado e se quiser levar de um lugar para outro, tem de carregar o tronco nas costas! Viu a trabalhadeira?

Asefe Quando as abelhas voltam pra casa, como sabem qual daquelas caixas é a delas?

Heráclito Quando você volta da escola, como você sabe qual é a sua casa ou o seu apartamento? Elas, assim como você, se orientam o tempo todo e ... também se perdem... às vezes...

Nilton Porque marcam o local usando os seus próprios recursos físicos e mentais.

Paulo Elas conseguem encontrar exatamente a caixa delas; pois, ao saírem para o primeiro voo, elas fazem um reconhecimento do local e mantêm essa imagem gravada por toda a vida. Além disso, a forma como elas ornamentam a entrada da caixa ajudam a identificar exatamente qual é a caixa delas.

Cleverson Isso aí: pela forma, pela cor da entrada, pelas cores da caixa e pelo cheiro.

Asefe O que elas comem?

Paulo As abelhas nativas comem mel e pólen.

Nilton Sim. Comem pólen e mel.

Heráclito É por isto que elas guardam bastante pólen e mel nas colmeias. O mel é o carboidrato, como o pão que comemos, e o pólen é proteína semelhante à carne.

Cleiton Pólen das flores, néctar das flores e de nectários extraflorais, algumas até carne podre, como a arapuá... No oeste catarinense, tem um bichinho que se instala debaixo da casca de algumas árvores, principalmente a bracatinga e o timbó. Estes bichinhos se alimentam da seiva destas plantas. Como a seiva tem demais açúcar e não aproveitam tudo, eles acabam jogando uma parte para fora; aí, um monte de outros bichinhos vem aproveitar este açúcar, inclusive algumas abelhas-sem-ferrão.

Heráclito Ah! Sim. E nem todas gostam das mesmas flores.

Asefe Elas sentem falta do mel que tiramos das caixas delas?

Heráclito Sim, claro! Igual você sentiria se eu entrasse na sua casa e limpasse sua despensa levando todo feijão, açúcar, arroz, conservas, café, tudo. Por isso, quando colhemos o mel, sempre deixamos uma parte para elas.

Cleiton Sentem sim. Por isso, devemos devolver o alimento que retiramos. Não precisa ser mel: para isso, podemos fazer um xarope bem grosso com açúcar. Podemos tirar

uma quantidade de mel delas, que aparentemente não faria falta, mas além de manter o próprio ninho, elas usam o mel estocado para abastecer os ninhos-filhos delas, afinal, elas procriam e se multiplicam na natureza, e tratam estes ninhos-filhos por um tempo, até eles se manterem sozinhos.

Paulo Sim, esse mel que retiramos das caixas faz falta para a colônia, por isso devemos complementar a alimentação delas, com a alimentação artificial, composta por açúcar e água; principalmente, em épocas de poucas floradas.

Cleverson Se tirarmos demais, sentem sim. O ideal é só retirar o excedente.

Asefe Como elas se viram com o frio, com a chuva e com o calor?

Cleverson No frio, costumam hibernar ou reduzir bastante as atividades, diminuir a postura e consumir o mel e pólen estocados. Na chuva, ficam trabalhando internamente. E, no calor, ficam batendo as asinhas para refrigerar a colmeia. Também fazem revoadas para diminuir o calor.

Paulo Para controlar a temperatura no interior da colônia, as abelhas utilizam substâncias (própolis, barro, resinas de plantas, esterco de animais), para diminuir o espaço interno ou aumentar o diâmetros das paredes de sua moradia. Quando a temperatura aumenta, elas “abanam” as asas bem forte para fazer circular o ar no interior da

colônia e diminuir a temperatura. No caso das chuvas, a proteção está na moradia utilizada por elas.

Nilton Naturalmente.

Heráclito Você já viu como é por dentro? Pois é. Aqueles pedacinhos macios de cera colados um no outro, em volta dos discos de ovos, não deixam ficar muito quente nem muito frio; formam um invólucro. E aquela parte mais dura e escura, não deixa molhar lá dentro. É muito bacana! Também tem as que gostam de lugares mais frios e outras de lugares mais quentes. Se eu pegar uma abelha do Amazonas e colocar pra morar no Rio Grande do Sul: coitada, ela vai morrer de frio!!!!

Asefe Qual a relação das abelhas-sem-ferrão com as plantas?

Silvana O Cerrado tem a vegetação mais antiga do Brasil (jurássica), que oferece um vasto pasto com variedades de árvores que florescem o ano todo, como, por exemplo, a moringa oleífera.

Américo Na Região dos Cocais, tem uma boa variedade de plantas para as abelhas, que produzem mais mel em maio e junho, aproveitando a florada da jitirana, que é rica em néctar. Já as plantas, elas dependem das abelhas para produzir as frutas e as sementes...

Heráclito Nas flores das plantas, tem um caldinho doce chamado néctar e um pó colorido chamado pólen, que as abelhas levam para suas colmeias. Nesta hora, elas

polinizam as flores para fazer sementes e frutas mais bonitas e gostosas, que vamos comer. Algumas destas sementes vão nascer e virar outras árvores. Viu como as abelhas e as plantas são amigas e se ajudam?

Paulo Essa relação é de dependência mútua. As abelhas nativas polinizam as plantas e essas, por sua vez, oferecem o alimento (néctar e pólen), além de moradia, própolis e resinas. As abelhas não sobreviveriam sem as plantas e não haveria planta se não fosse a polinização realizada pelas abelhas.

Cleiton Quase sempre uma ajuda a outra. As plantas fornecem abrigo e alimento para as abelhas, e as abelhas garantem que as plantas possam cruzar, ou seja, trocar genes com outras mais distantes, garantindo sementes com características variadas, o que é importante para que as espécies de planta possam evoluir e se adaptar as mudanças que o mundo vai sofrendo. São as abelhas as grandes responsáveis pelo fluxo de diversidade genética entre as plantas.

Nilton Troca de favores.

Cleverson Totalmente dependentes e indispensáveis: sem as plantas, as abelhas morreriam de fome e as plantas, sem elas, não dariam frutos.

Asefe Com que objetivos vocês criam abelhas?

Nilton Por prazer!!

Paulo Eu crio abelhas nativas por vários motivos: para proteger as espécies da extinção; para poder tomar um mel de boa qualidade; para realizar pesquisas de manejo racional com elas; para reintroduzi-las em uma região onde estão extintas; para usá-las na educação ambiental. Além disso, a meliponicultura serve como terapia, pois, quando eu estou manejando ou só observando a movimentação das abelhas, esqueço os problemas e fico em paz.

Cleiton Pode ser estranho, mas crio abelhas principalmente por serem um motivo para eu fazer novos amigos. Conheci muita gente interessante, lugares novos e fiz grandes amigos, somente pela troca de informações sobre a criação delas, além de trocar enxames também. Claro que não é só isso; mas, que elas são um instrumento de confraternização, isso são mesmo!

42

Cleverson No meu caso, ainda é por hobby. Mas, pretendo criar um meliponário-escola, uma criação para retirar mel e outra para multiplicação de enxames. E, principalmente, para divulgar as ASEFE que quase ninguém conhece.

Heráclito As pessoas criam abelhas por diferentes motivos: para vender mel, para vender colmeias, para produzir mais frutas e sementes, para estudo ou, como eu, criam para conservar, preservar e mostrar para as pessoas que elas existem e são muito importantes.

Asefe Vocês ajudam as outras pessoas que quem iniciar uma criação de abelhas-sem-ferrão?

Oleiton Sempre que posso, dou uma mão. Sempre que eu ajudo alguém, de alguma maneira, sou retribuído. É quase que uma regra. Percebi que a maior parte das pessoas que se interessa pela criação de abelhas, sejam elas quais forem, são pessoas boas, confiáveis e bondosas. Não há motivo para não ajudar pessoas assim.

Cleuerson Sempre que possível, tentando trocar o maior volume de informações possível.

Paulo Sim. Todo meliponicultor tem um imenso prazer em ouvir uma pessoa dizer que gostaria de criar abelhas nativas e, por isso, sempre dou o apoio necessário para que essa vontade se transforme em realidade. Ajudamos com informações, literatura, caixas racionais ideais para cada espécie, colônias, técnicas de manejo racional e o que mais for possível para que o novo meliponicultor seja bem-sucedido nessa atividade.

Heráclito Sim, mostramos onde tem algum curso ou ensinamos como começar suas criações.

Américo Infelizmente, ainda sou uma voz única na minha região... Mas, encomendei uns livros do Asefe e, esses poucos, vou distribuir aqui nas escolas... foram só 15, mas é o que posso comprar agora... vou priorizar as escolas para crianças ...

Asefe O que mais vocês querem dizer para a juventude brasileira?

Heráclito Que olhem com muita atenção para a natureza, entendendo que todas as plantas e os animais, inclusive os insetos não devem desaparecer. O mundo será difícil e chato se todos não vivermos em harmonia; precisamos uns dos outros.

Cleverson Divulguem para todos que existem abelhas-sem-ferrão e que elas são verdadeiramente nossas. São nativas, são mansas e o seu mel é maravilhoso.

Américo Eu gostaria que os jovens e, em especial, os buriti-bravenses, se preocupassem em preservar nossa natureza e, principalmente, nossas abelhas-sem-ferrão (ASEFE), pois essas pequenas notáveis são responsáveis pela polinização de mais de 90% de nossas plantas e, portanto, responsáveis diretas pela nossa sobrevivência.

Paulo Gostaria de dizer que toda a juventude deve ter mais atenção com o meio ambiente para que possam mudar o futuro do nosso planeta, afinal de contas, esse será o seu planeta pelos próximos anos, e ele precisa ser respeitado. Conheçam, estudem e ajudem a proteger as abelhas nativas; elas precisam de ajuda para que não sejam extintas.